

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília

Class.: D10 Geral

Data: 14.05.85

Pg.: _____

Casal de índios 4468 desaparece no DF

"Tô aqui aguardando saber quem foi o responsável. Se minha mãe aparecer morta, pode a pessoa fugir que eu faço tudo para achar. Se ela morrer, de quem eu vou ser filho? De ninguém, pois eu tenho é padrasto". Este desabafo, acompanhado de revolta, foi feito pelo índio Ateki Tição, filho de Inhambo, índia que estava em tratamento de saúde em Brasília e que, há dez dias, desapareceu com seu marido Okotá.

O grupo vive no Parque do Xingu. Ontem, Ateki e seu irmão Yaupá passaram a andar com borduna na mão. "Tô com raiva de enfermeiro que não cuidou da minha mãe", disse Ateki. Ele disse que trouxe a mãe para Brasília para cuidar de uma "hemorragia" e que decidiu voltar para a aldeia, a fim de tratar do roçado, enquanto o seu padrasto acompanharia Inhambo.

Os dois ficaram hospedados na casa do índio. Ateki disse que a última informação que obteve foi a de que os enfermeiros não levaram sua mãe para o hospital "e isso criou raiva neles". Ele acredita que os dois decidiram fugir porque estavam "cansados de esperar". O casal nunca tinha vindo a Brasília e fala muito pouco o português. Ateki também acredita que eles estão andando a pé pela cidade. Informou que já procuraram em Brasília e nas cidades vizinhas, mas que não há nenhuma informação. A Funai já alertou os postos

da Polícia Rodoviária e solicitou às emissoras de rádio que auxiliem, informando a população, e pedindo para entrar em contato com o órgão, no caso de alguma notícia.

Apelo

A propósito do desaparecimento do casal de índios, recebemos da Funai o seguinte apelo, que transmitimos aos nossos leitores:

Recorremos a V. Sa., no sentido de que o **Jornal de Brasília** mais uma vez colabore com esta Fundação.

Um casal de índios Txikão, do Parque Indígena do Xingu, está desaparecido, desde o dia 03 do corrente, da Casa do Índio de Brasília, onde se encontravam para tratamento de saúde.

O índio, Okotá, de cerca de 28 anos, estatura baixa, cabelos cortados acima das orelhas, e a índia Inhambo, 45 anos, magra, estatura média, cabelos longos e tatuagem no rosto, estão em dificuldades, pois, além de doentes, não possuem documentos, dinheiro e nem falam bem o português.

Diante disto, apelamos para todas as emissoras de rádio e televisão, no sentido de que seja amplamente noticiado o fato, e comunicada qualquer informação à Funai, pelos telefones, 233.8613, 233.8898, 233.6380.